

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

1.º Trimestre de 2018*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) referente ao 1.º trimestre de 2018, os empresários industriais locais tomam uma atitude prudente quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. De entre estes, 13,1% mostraram-se optimistas sobre a evolução das exportações no 1.º trimestre de 2018, correspondendo a um aumento de 6,5 pontos percentuais em relação à percentagem registada no 4.º trimestre de 2017 (6,6%). Das referidas empresas inquiridas, nenhuma previu um forte aumento enquanto 13,1% anteviram um ligeiro crescimento nas exportações. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa foram de 4,8%, menos 9,1 pontos percentuais face ao 4.º trimestre de 2017. Quanto às empresas que prevêem “Semelhante”, estas subiram, levemente, de 79,5% no trimestre anterior para 81,5% neste trimestre, o que equivaleu a um acréscimo ligeiro de 2 pontos percentuais. Tudo isso reflectiu que o desempenho da economia global ficou estável, no entanto, os empresários industriais ainda mostraram-se incertos em relação às perspectivas do comércio a curto prazo. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais neste trimestre foi de 3,1 meses, superiores à registada no 4.º trimestre de 2017 (2,4 meses).

Das opiniões obtidas das empresas inquiridas, e no concernente à situação da sua carteira de encomendas, as empresas consideraram, em geral, que o Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico** são os mercados de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, a

* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 1.º trimestre de 2018 (dados tratados em 15/5/2018).

** Outros países da região Ásia-Pacífico excluem o Interior da China, Hong Kong e o Japão.

insuficiência de trabalhadores constituiu o maior problema para os empresários industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, bebidas alcoólicas e tabaco e produtos farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 1.º trimestre de 2018.

**Aumento na quantidade da carteira de encomendas
no 1.º trimestre de 2018, cerca de 54% das empresas
referiram ter capacidade produtiva suficiente
para satisfazer as novas encomendas**

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelas empresas industriais inquiridas foi de 3,1 meses no 1.º trimestre de 2018, representando um acréscimo de 29,2% face aos 2,4 meses verificados no trimestre anterior e no período homólogo do ano passado. De entre os sectores que possuíam a carteira de encomendas, o primeiro lugar foi o sector de “Produtos Farmacêuticos”, cuja carteira de encomendas foi de 5,2 meses; o segundo foi os sectores de “Vestuário e Confecções” e “Outros Sectores”, registando ambos a mesma carteira de encomendas (2,9 meses), o terceiro foi o sector de “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos”, com carteira de encomendas de 1,6 meses. O sector de “Produtos Farmacêuticos” foi o sector que recebeu mais encomendas, cujas encomendas subiram 26,8% face ao trimestre anterior e 6,1% face ao mesmo período do ano passado, seguindo-se os sectores de “Vestuário e Confecções” e “Outros Sectores”, registando o primeiro uma queda de 17,1% face ao trimestre anterior, mas o último uma subida de 61,1%, quando comparado com o trimestre anterior.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 53,5% das empresas inquiridas afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 45,9% responderam negativamente.

O Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico são os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideraram, em geral, que o Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico são os mercados de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 25,2% e 17,8%, respectivamente. Ao comparar as evoluções dos diferentes mercados com as verificadas no trimestre anterior, a performance da Canadá e de Hong Kong melhorou neste trimestre, registando um índice de 2,9% e 2,7%, respectivamente, encontrando-se a situação de encomendas relativamente positiva. Além disso, as perspectivas para demais países/regiões foram relativamente piores.

Atitude prudente das empresas sobre as perspectivas das exportações

No que respeita às perspectivas de exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que antecipam uma perspectiva optimista aumentaram para 13,1% neste trimestre, representando uma subida de 6,5 pontos percentuais face ao trimestre anterior (6,6%) e uma subida de 5,4 pontos percentuais face ao período homólogo do ano passado (7,7%). Destas referidas, nenhuma previu uma subida acentuada, enquanto 13,1% anteviram uma subida ligeira. As empresas que antecipam uma evolução menos favorável foram de 4,8%, menos 9,1 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e mais 1,5 pontos percentuais face ao mesmo período do ano passado. De entre estas, 4% apontaram para um ligeiro decréscimo e 0,8% para um forte declínio. As empresas que prevêm uma situação semelhante subiram, levemente, de 79,5% no trimestre anterior para 81,5% neste trimestre, o que equivaleu a um ligeiro acréscimo de 2 pontos percentuais. Tudo isso

reflectiu uma atitude prudente das empresas em relação às perspectivas futuras de exportações.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 0,9% das empresas afirmaram ter registado aumento, o que se manteve igual à percentagem verificada no trimestre anterior, mas correspondeu a uma redução relativamente ao período homólogo do ano passado (2,3%), enquanto 97,6% apontaram para “Sem Alteração”, sendo superiores aos 85,7% e 93,4% verificados no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado. As empresas que referiram uma diminuição representaram 0,9%, inferiores aos 12,7% e 3,6% verificados no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado.

Redução ligeira no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e notável procura de trabalhadores no sector de produtos farmacêuticos

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou uma redução ligeira de 2,8% e 1%, quando comparado com o trimestre anterior e o período homólogo do ano passado. Por outro lado, 64,2% das empresas inquiridas afirmaram ter enfrentado a situação da insuficiência de trabalhadores, sendo esta percentagem superior aos 50,4% e 54,3% verificados no trimestre anterior e no igual período do ano passado. Além disso, 88,4% das empresas inquiridas do sector de “Produtos farmacêuticos” manifestaram uma notável procura em matéria de trabalhadores, o que significou uma grande procura de mão-de-obra neste sector.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 80,4% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, sendo esta percentagem superior aos 59,9% e 52,4% verificados no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado. De entre estas, 40% responderam que o recurso a horas

extraordinárias se devia a motivos sazonais. Na vertente do ajustamento salarial, 30,3% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 1.º trimestre de 2018, o que se traduziu numa subida face ao trimestre anterior (14,3%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 0,7%, igual à verificada no trimestre anterior.

“Insuficiência de Trabalhadores” é a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 6,2% das empresas exportadoras consideraram a “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema que estavam a encarar, enquanto 2,9% apontaram para “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 2,9% para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e 2% para “Insuficiente Volume de Encomendas”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 1.º trimestre de 2018, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Insuficiência de Trabalhadores” foram de 66,3% e 9,4%, respectivamente, e as que enfrentaram “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, “Salários Elevados” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 9,2%, 5,5% e 5,3%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, 23,2% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Preços Elevados das Matérias-Primas”, seguindo-se “Salários Elevados” (15,9%), “Insuficiente Volume de Encomendas” (14,1%) e “Insuficiência de Trabalhadores” (7,2%).

Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para EUA e Filipinas

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, De entre as 33 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, certa de 94% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas empresas de “Produtos Farmacêuticos” e “Produtos Alimentares” afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para EUA e Filipinas devido a problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, entre outros.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

| | Abr./2017 | Jan./2018 | Abr./2018 |
|--|------------------|------------------|------------------|
| Vestuário e confecções | 4.2 | 3.5 | 2.9 |
| Equipamentos electrónicos/ eléctricos | 1.6 | 2.5 | 1.6 |
| Produtos farmacêuticos | 4.9 | 4.1 | 5.2 |
| Outros sectores | 2.0 | 1.8 | 2.9 |
| Média geral (a) | 2.4 | 2.4 | 3.1 |

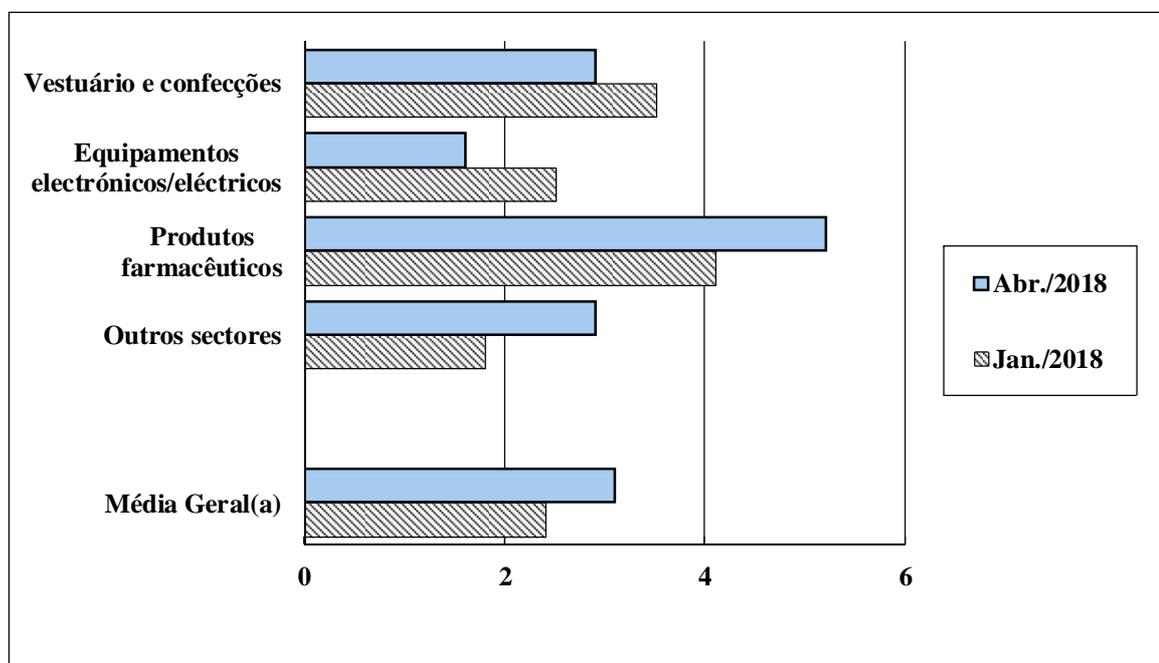
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (15/5/2018)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (15/5/2018)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

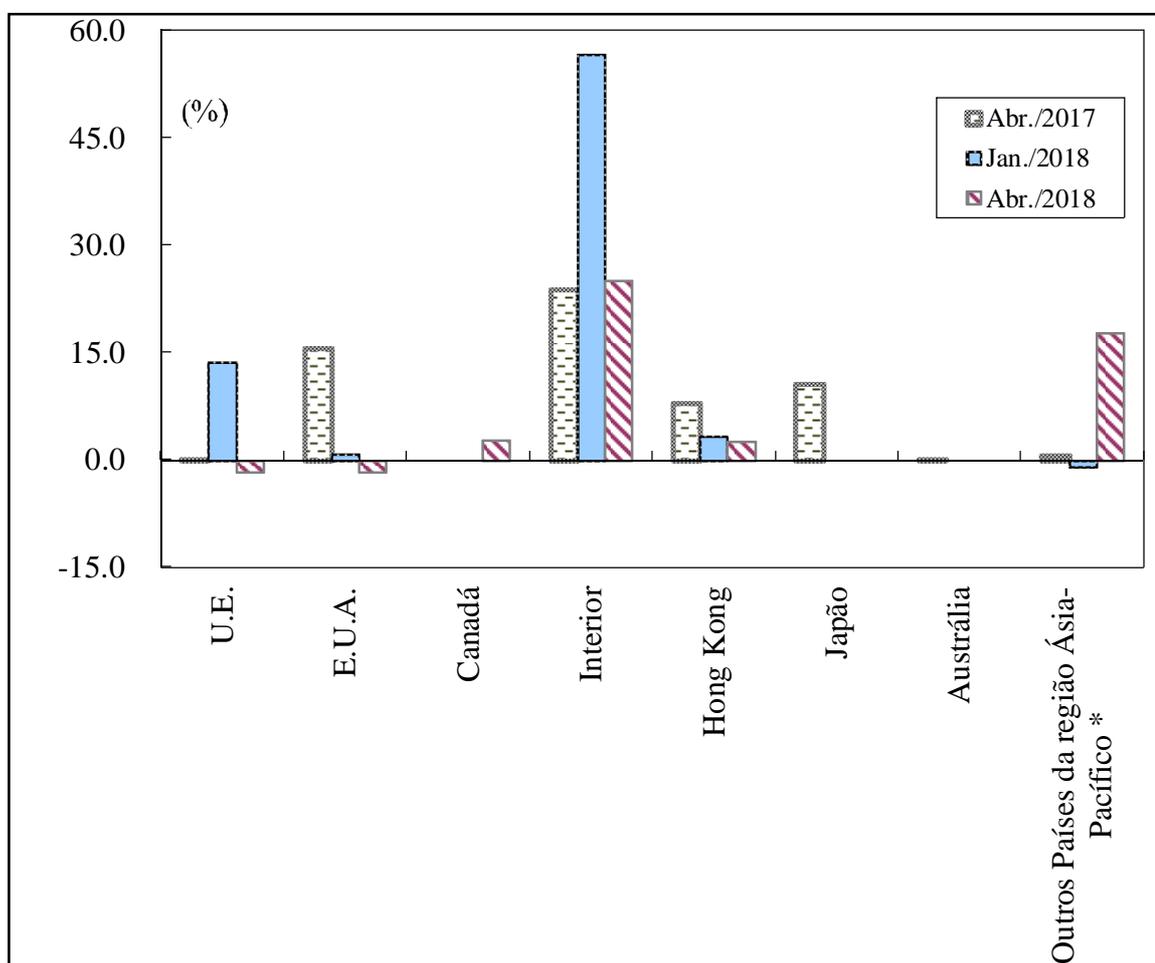
| | (%) | | |
|--|-----------|-----------|-----------|
| | Abr./2017 | Jan./2018 | Abr./2018 |
| U.E. | 0.1 | 13.7 | -1.6 |
| E.U.A. | 15.8 | 1.0 | -1.6 |
| Canadá | 0.0 | 0.0 | 2.9 |
| Interior | 23.9 | 56.7 | 25.2 |
| Hong Kong | 8.0 | 3.5 | 2.7 |
| Japão | 10.7 | 0.0 | 0.0 |
| Austrália | 0.1 | 0.0 | 0.0 |
| Outros Países da região Ásia-Pacífico * | 0.8 | -0.9 | 17.8 |

* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “17.8%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (15/5/2018)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Abril de 2018 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (15/5/2018)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Abril de 2018)

| | % | | | | |
|--|------------------|--------------------|------------|-----------------------|---------------------|
| | Forte Aumento | Ligeiro Aumento | Semelhança | Ligeira Diminuição | Forte Diminuição |
| Vestuário e Confecções | 0.0 | 62.4 | 4.4 | 33.2 | 0.0 |
| Equipamentos electrónicos/ eléctricos | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 0.0 | 0.0 |
| Produtos farmacêuticos | 0.0 | 3.4 | 96.6 | 0.0 | 0.0 |
| Outros sectores | 0.0 | 22.3 | 69.5 | 6.6 | 1.6 |
| Média geral (a) | 0.0 | 13.1 | 81.5 | 4.0 | 0.8 |

(a) Ponderadas pelas exportações.

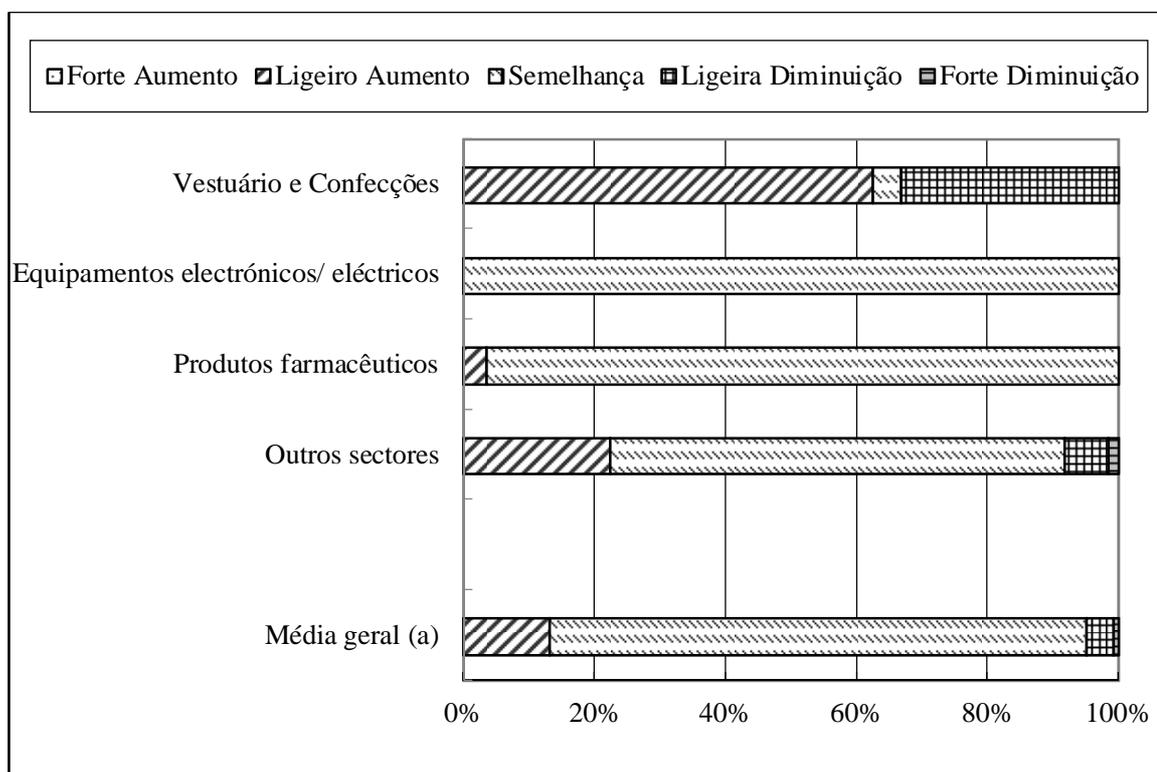
Fonte: DSE (15/5/2018)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Abril de 2018)



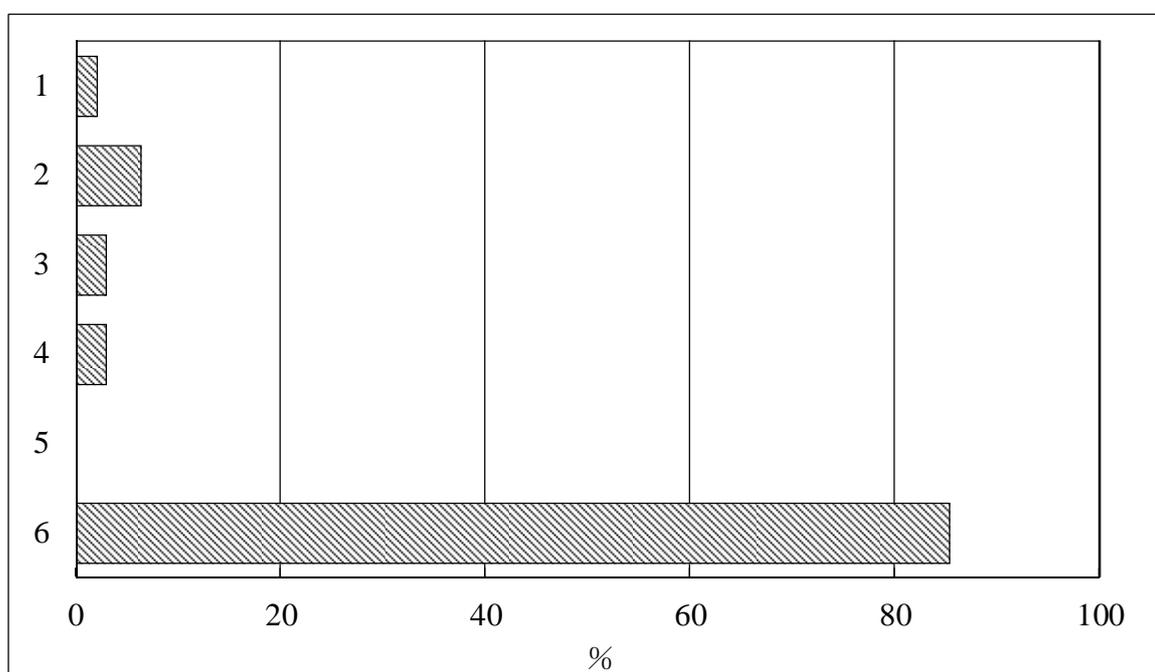
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (15/5/2018)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(1º trimestre de 2018)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (15/5/2018)